



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 14/06/2019 a 20/06/2019

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Aluna ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
14/06/2019	8,96	323,50	27,61	5,38	4,53
17/06/2019	9,12	324,30	28,14	5,39	4,54
18/06/2019	9,13	322,00	28,33	5,31	4,49
19/06/2019	9,03	316,90	28,37	5,22	4,41
20/06/2019	9,15	323,00	28,59	5,26	4,50
Média	9,08	320,46	28,18	4,80	4,48

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	81,38	2,55
RS - Santa Rosa	80,13	2,59
RS - Ijuí	80,13	2,59
PR - Cascavel	77,94	2,08
MT - Rondonópolis	72,25	2,63
MS - Ponta Porã	73,63	2,26
GO - Rio Verde (CIF)	73,38	3,49
BA - Barreiras (CIF)	74,00	3,64
MILHO		
Argentina (FOB)**	190,00	6,38
Paraguai (FOB)**	120,00	0,25
Paraguai (CIF)**	155,00	-0,26
RS - Erechim	39,50	0,00
SC - Chapecó	39,00	1,30
PR - Cascavel	33,69	4,46
PR - Maringá	34,50	2,37
MT - Rondonópolis	28,00	1,45
MS - Dourados	30,25	-0,82
SP - Mogiana	38,50	4,19
SP - Campinas (CIF)	40,38	6,39
GO - Goiânia	32,50	-0,61
MG - Uberlândia	34,50	-2,82
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	790,00	0,00
RS - Santa Rosa	790,00	0,00
PR - Maringá	920,00	0,00
PR - Cascavel	910,00	0,00

Período entre 14/06/2019 a 20/06/19

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 20/06/2019

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	31,19	73,56	40,56

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 20/06/2019

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	44,40
Feijão (saco 60 Kg)	149,22
Sorgo (saco 60 Kg)	24,70
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,52
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,31
Boi gordo (Kg vivo)*	5,30

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja romperam o teto dos US\$ 9,00/bushel durante a semana, atingindo a US\$ 9,13 no dia 18/06 para depois fechar em US\$ 9,15 na quinta-feira (20). O motivo principal desta elevação, já iniciada no final da semana anterior, está no clima nos EUA.

O retorno das chuvas sobre as regiões produtoras do Meio Oeste fez com que o mercado se preocupasse com a possibilidade de a área com soja não se confirmar, já que a janela ideal de plantio da oleaginosa se encerrou no dia 15/06.

Além disso, o plantio do milho continuou avançando, mesmo fora da janela ideal, encerrada em 31/05, o que reduz o tamanho da área a ser transferida para a soja caso haja condições para tanto.

Neste contexto, pesou o fato de que até o dia 16/06 o plantio da soja tinha atingido a 77% da área esperada, contra 93% na média histórica para esta data. Com isso, se o clima não auxiliar até o final do mês poderá haver redução da área esperada. Diante disso, os fundos especulativos entraram comprando contratos da oleaginosa, elevando as cotações.

Todavia, no final da semana notícias de que o clima seria menos chuvoso nesta última semana levaram o mercado a uma correção técnica, puxando para baixo as cotações.

Por outro lado, surgiu alguma esperança de que o litígio comercial entre EUA e China venha a terminar na medida em que os dois países teriam acertado reuniões para os dias 28 e 29/06, quando do novo encontro do G20 que ocorrerá, desta vez, no Japão.

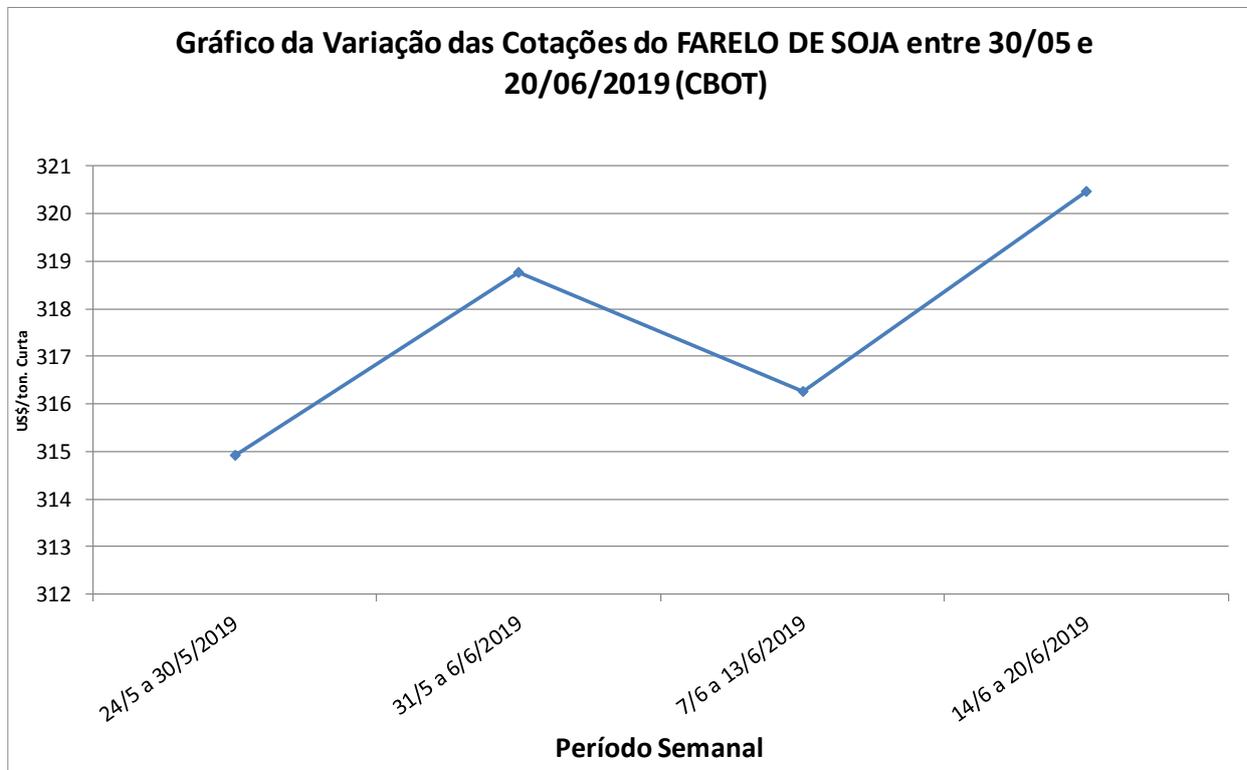
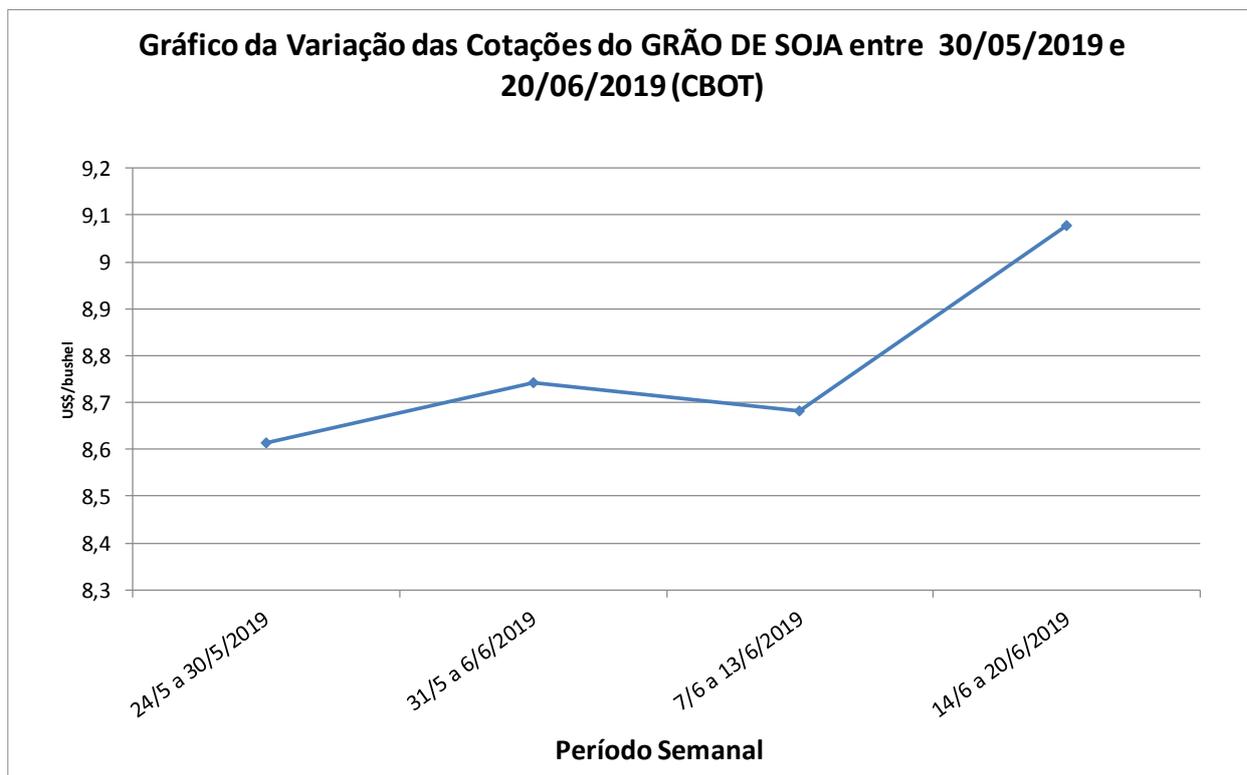
Por sua vez, as exportações líquidas de soja por parte dos EUA, para 2018/19, ficaram em 255.900 toneladas na semana encerrada em 06/06. Este volume foi 44% abaixo da média das quatro semanas anteriores. Para o ano comercial 2019/20 o volume atingiu a 275.200 toneladas, colocando a soma dos dois anos dentro das expectativas do mercado.

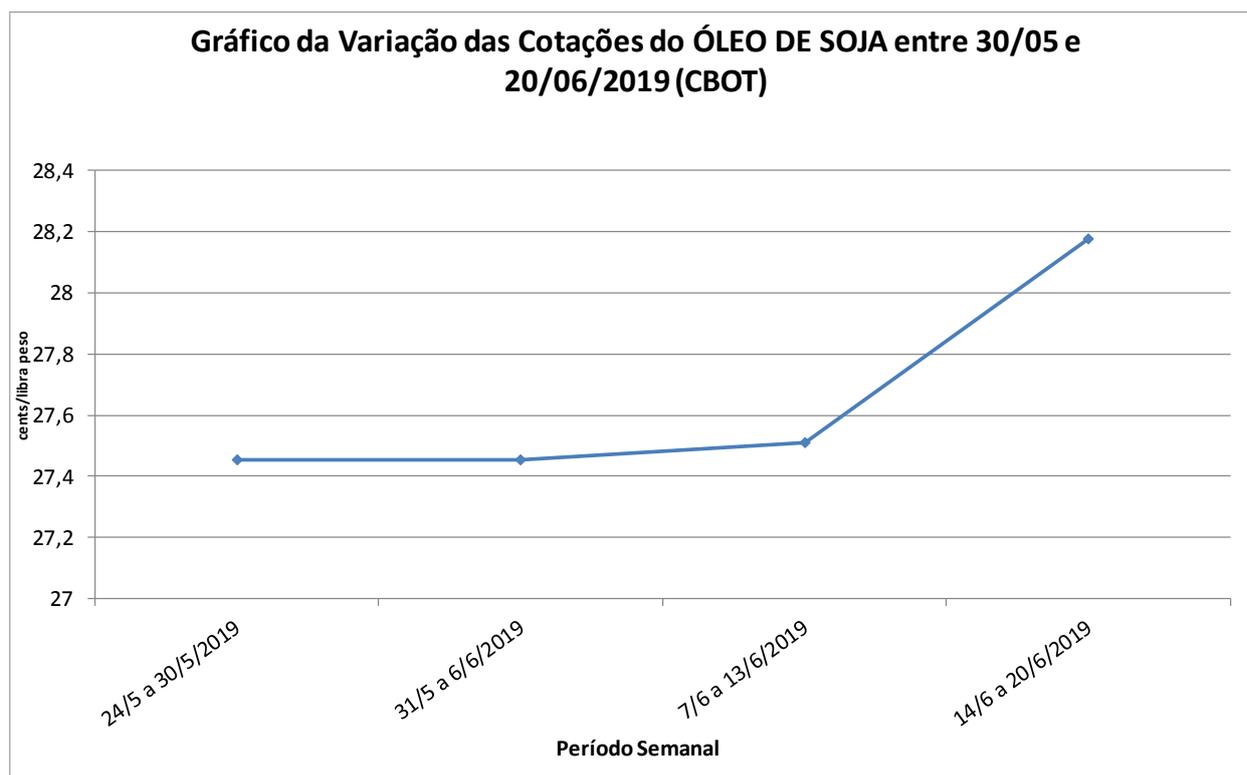
Em termos das inspeções de exportação, o volume chegou a 375.302 toneladas na semana encerrada no dia 13/06, ficando bem abaixo do esperado pelo mercado. No acumulado do atual ano comercial o volume chega a 35,6 milhões de toneladas, contra 48,3 milhões em igual momento do ano anterior.

Já no Brasil, a nova elevação de Chicago trouxe para cima os preços da soja, mesmo com um câmbio permanecendo ao redor de R\$ 3,85, embora em alguns momentos tenham flertado com o patamar de R\$ 3,90. Assim, a média gaúcha no balcão atingiu a R\$ 73,56/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 78,00 e R\$ 79,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram ao redor de R\$ 76,00 no Paraná; R\$ 64,00 em Sorriso (MT); R\$ 68,50 em São Gabriel (MS); R\$ 69,00 em Goiatuba (GO); R\$ 81,00 em Campos Novos (SC); R\$ 70,00 em Pedro Afonso (TO); e R\$ 72,00/saco em Uruçuí (PI).

Quanto aos prêmios nos portos brasileiros, os mesmos fecharam a semana entre US\$ 0,80 e US\$ 1,25/bushel, não havendo novidades a respeito.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 30/05/2019 a 20/06/2019.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago, após ensaiarem um recuo durante a semana, acabaram subindo novamente e fecharam a quinta-feira (20) em US\$ 4,50/bushel, contra US\$ 4,42/bushel uma semana antes.

O clima chuvoso nas regiões produtoras estadunidenses continuou pesando sobre este mercado. Cada vez mais cogita-se um recuo na produtividade média desta nova safra, além de uma redução na área semeada em relação ao projetado inicialmente.

Neste sentido, o mercado passa a ficar na expectativa do relatório de plantio e de estoques trimestrais previstos para o dia 28/06.

A surpresa, se assim pode ser dito, veio da evolução do plantio nos EUA. Até o dia 16/06 o mesmo chegou a 92% da área, com bom avanço mesmo fora da janela ideal. Neste contexto, será pouca a transferência de área para a soja, caso isso venha a ocorrer. Passa a contar agora as condições climáticas que definirão a produtividade do cereal, a qual deve ficar comprometida devido ao excesso de chuvas. De fato, até meados de junho 59% das lavouras apresentavam condições entre boas a excelentes e 10% entre ruins a muito ruins.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB de milho ficou em US\$ 190,00 e US\$ 120,00, respectivamente.

No Brasil, os preços se mantiveram mais firmes. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 31,19/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 37,00 e R\$ 39,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 23,50 em Sorriso e Campo

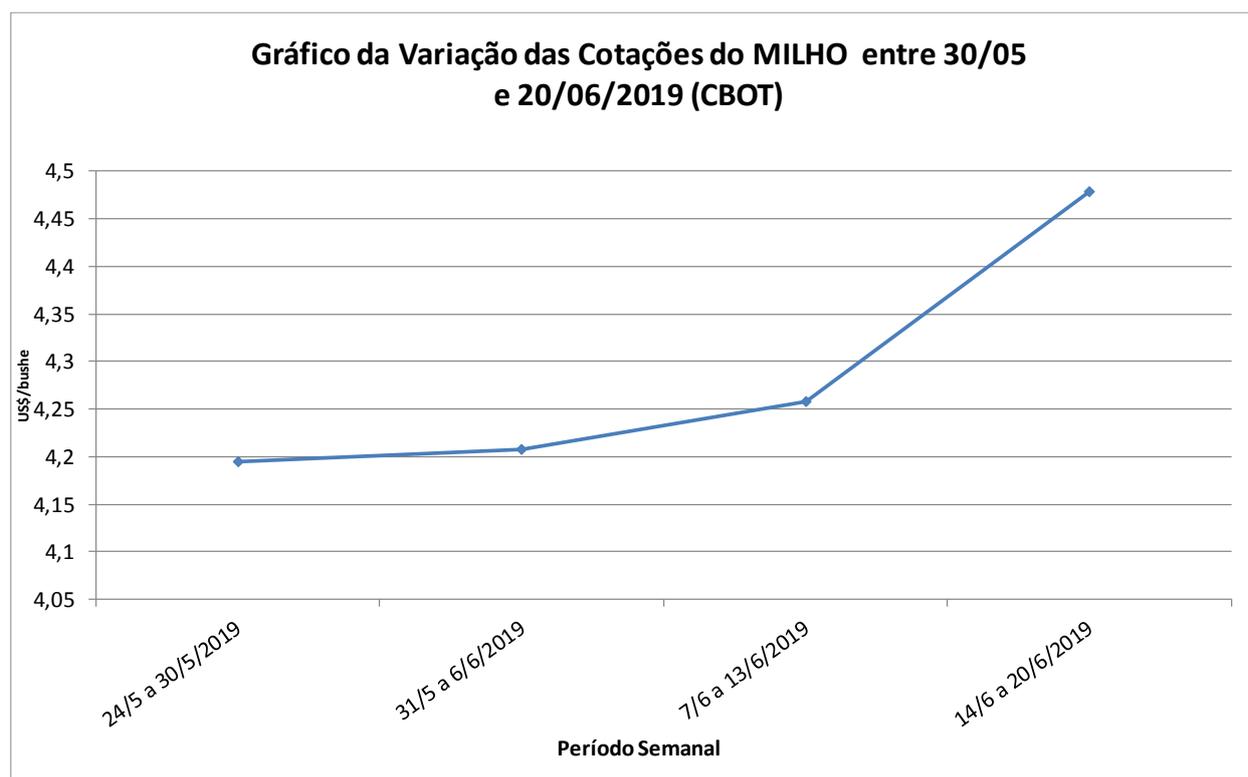
Novo do Parecis (MT) e R\$ 38,50/saco no oeste e centro de Santa Catarina, assim como na região mineira de Itanhandu. Já o referencial Campinas ficou entre R\$ 40,50 e R\$ 41,00, enquanto no porto de Santos a indicação de comprador, para agosto e setembro, igualmente ficou nestes valores.

O principal balizador dos preços internos do milho está na exportação, diante de uma safrinha significativa e que avança na colheita. As empresas internas continuam enfrentando forte concorrência das tradings exportadoras. Neste contexto, os preços só não sobem mais devido a entrada da safrinha.

Por outro lado, apesar das projeções de exportação na casa dos 3 milhões de toneladas, os 10 primeiros dias úteis de junho assistiram a vendas externas de apenas 173.200 toneladas.

Enfim, a colheita da safrinha no Centro-Sul brasileiro atingia a 11% da área esperada até o dia 14/06, sendo que o Paraná alcançava 14% e o Mato Grosso do Sul e o Mato Grosso atingiam, ambos, a 12%.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 30/05/2019 a 20/06/2019.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago fecharam a quinta-feira (20) em US\$ 5,26/bushel, contra US\$ 5,35 uma semana antes. Esta leve baixa se deu principalmente por tomada de lucros por parte dos operadores, já que as condições climáticas também continuam preocupando o mercado local do cereal.

Neste contexto, até o dia 16/06, 64% das lavouras estadunidenses de trigo de inverno estavam em condições entre boas a excelentes, ficando um ponto percentual acima do esperado pelo mercado.

Dito isso, o mercado ficou sustentado pelas altas do milho, assim como pelo corte na produção mundial do cereal indicado pelo USDA em seu último relatório.

Por sua vez, as vendas líquidas de trigo pelos EUA, para o ano comercial 2019/20, iniciado em 1º de junho, somaram 47.600 toneladas na semana encerrada em 06/06. Já as inspeções de exportação do cereal atingiram a 375.365 toneladas na semana encerrada em 13/06, ficando um pouco abaixo do esperado pelo mercado.

Por outro lado, o Ministério da Agricultura da Austrália reduziu as projeções de exportação de trigo do país, para 2019/20, em 2,5 milhões de toneladas, deixando as mesmas em 11,7 milhões.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação ficou entre US\$ 220,00 e US\$ 230,00, enquanto a safra nova argentina permaneceu em US\$ 200,00.

E no Brasil, os preços registraram leve recuo. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 40,56/saco, enquanto os lotes permaneceram em R\$ 46,80/saco. No Paraná, o balcão se manteve entre R\$ 44,00 e R\$ 46,50/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 54,00 e R\$ 54,60/saco. Em Santa Catarina, o balcão ficou entre R\$ 41,00 e R\$ 42,00, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, registraram a média de R\$ 50,40/saco.

O mercado está atento ao desenrolar do plantio da nova safra brasileira de trigo. Enquanto no Paraná o mesmo se aproxima de 90% da área, no Rio Grande do Sul estaria ao redor de 60% graças ao clima seco das duas últimas semanas. Dito isso, preocupa o forte calor no Estado gaúcho neste mês de junho. O inverno praticamente ainda não apareceu neste ano. Já no Paraná as condições das lavouras continuam muito boas.

Enquanto isso, na Argentina o plantio atingiu a 31% da área esperada, contra 33% no mesmo período do ano passado.

Em termos de mercado nacional, as atenções agora são todas voltadas ao clima sobre as regiões de produção, ao mesmo tempo em que as importações voltaram a ficar um pouco mais competitivas diante de um câmbio ao redor de R\$ 3,85 por dólar.

Neste contexto, quem ainda tem trigo espera para negociá-lo, na expectativa de preços melhores, enquanto a indústria parece abastecida até o início da colheita, em

setembro. Um movimento maior na comercialização do cereal no Brasil apenas quando a demanda retornar às compras de forma mais decisiva.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 30/05/2019 a 20/06/2019.

